**INDISCIPLINA E AGRESSIVIDADE**

***Este artigo refere-se a uma criança indisciplinada e agressiva que, além das dificuldades de aprendizagem, prejudica toda a sala em decorrência de suas atitudes.***

Atualmente, estamos enfrentando um momento crítico na educação, alunos agressivos, indisciplinados e, consequentemente, com grandes dificuldades de aprendizagem. Diante desse desafio enfrentado na realidade educacional, buscam-se formas de intervenção com o objetivo de tornar esse aluno interessado sanando, assim, suas dificuldades.

A partir das observações feitas com Cristiano**,** aluno repetente do 6º ano em uma escola estadual na periferia, constatou-se que ele é indisciplinado, agressivo, disperso, apresenta dificuldades de leitura, escrita e não socializa com os outros colegas de sala. Suas atitudes impedem o desenvolvimento de toda a turma e o dele próprio.

Como Cristiano demonstra desinteresse pelas atividades abordadas em sala, a PCG e os professores modificaram algumas metodologias para despertar nesse aluno o interesse pelas atividades e uma melhor socialização com os colegas. Infelizmente, são raros os momentos que o aluno se permite realizar com interesse alguma atividade. Diante das dificuldades com o aluno, a coordenação solicitou à mãe que comparecesse à escola para expor a situação que a criança apresenta.

PCG e Vice-Diretora, a partir da conversa com a mãe, constataram que Cristiano não recebe assistência familiar, a mãe demonstrou estar alheia aos problemas apresentados pelo filho, também não atendeu à orientação para encaminhá-lo para acompanhamento médico e psicológico, uma vez que o seu comportamento destoa dos demais colegas e de crianças na mesma faixa etária.

No decorrer do ano de 2017, o aluno apresentou poucos avanços em relação à leitura e à escrita, continuava agressivo, inquieto, não socializava com os colegas, desrespeitava as regras e os combinados estabelecidos pelo grupo e uma característica que assustava os professores: não assumia a responsabilidade sobre os atos cometidos, insistia em negar quando não culpava um colega.

No retorno das férias, Cristiano faltou todo o mês de agosto. A escola entrou em contato com a família para obter informações, justificaram que ele estava realizando exames e tratamentos. Não houve comprovação dos procedimentos. Por isso o caso foi encaminhado para o conselho tutelar dado o excessivo número de faltas e o mau comportamento apresentado a escola. Após o comparecimento ao conselho tutelar, o aluno retornou à escola, sendo acompanhado pela mãe, sempre que possível no período do intervalo, com o objetivo de ajudar a “tomar conta” dele, mesmo assim seu comportamento em sala não teve alterações.

No decorrer deste ano, o aluno apresenta poucas melhoras, mantendo o mesmo comportamento. Em raros momentos aceita o contato com os colegas, precisa da intervenção constante da professora para a realização das atividades.

*De acordo com Mielnik (1982, p. 60), crianças excessivamente inquietas, agitadas, com tendências à agressividade, se destacam no grupo pela dificuldade de aceitar e cumprir as normas, às vezes, não conseguindo produzir o esperado para sua idade. Estas crianças representam um desafio para suas famílias e escola, cabendo a estes estabelecer os métodos de orientação mais condizentes a cada situação e estabelecer os níveis de regimes necessários para obtenção da disciplina.*

 De acordo com o autor, cabe realmente à escola e à família. Neste caso, a escola tem tentado todas as metodologias para ajudar o aluno e, diante da recusa da família em apoiá-lo, sente-se impossibilitada diante das tentativas fracassadas. A Equipe Gestora e Professores continuam tentando fazer com que o aluno se interesse e minimize suas dificuldades, mas ainda assim existe a falta de apoio que é de extrema importância tanto para a escola como para o aluno.

**Referências:**

Revista Eletrônica - “O caso é o seguinte...” Coordenação Pedagógica: Coletânea de Estudos de Casos